

## Ata da 14ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica

Data: 29/10/2025

- No dia 29 de outubro de 2025, das 14h às 15h30, realizou-se, no Auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento e da São Paulo Urbanismo, localizado no 15º andar do Edifício Martinelli, a 14ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica de São Paulo.
- Estiveram presentes os seguintes conselheiros: SMUL: Elisabete França, Diego Xavier Leite; SEPLAN: Clodoaldo Pelizzoni, Gustavo Guimarães de Campos Rabello; SECLIMA: Luciana Feldman; SVMA: Tamires Carla de Oliveira; SEHAB: Carlos Augusto Manoel Vianna, Ivan Shirahama Loureiro de Lima; SEHAB/SEPM: Maria Teresa Cardoso Fedeli, Oliver Paes de Barros de Luccia; SMT: Everton Natali dos Santos; SMS: Luiz Artur Vieira Caldeira; PGM: Mauricio Moraes Tonin; SP REGULA: Mauro Haddad Nieri; SP Urbanismo: Marco Antonio Palermo, Fernanda Armelim G. Mosquera; e demais participantes: SMUL: Amanda de Almeida Ribeiro, Ivan Xavier Papaterra Limongi, Ricardo Nagliati Toppan, Rita de Cássia Gouveia Jácome; SGM: Cintia A. B. Sanches; SIURB: Maria José Andrade; SEHAB/SEPM: Mariana Correa Madureira Guimarães; SMSUB: Alex Campos Silva Gama; SMT: Rafael Mielnik, Nicolas X. de Carvalho; SMS: Magali Antonia Batista; ONU-Habitat: Lucas Ferreira, João Jorge da Costa.
- A reunião foi aberta pela Sra. Elisabete França (SMUL), que agradeceu a presença dos conselheiros e participantes. Em seguida, concedeu a palavra ao Sr. Clodoaldo Pelizzoni (SEPLAN), que comentou sobre as condições atuais de segurança hídrica do município e sugeriu o envio de ofício à SABESP solicitando informações sobre as providências adotadas relativas à economia de água e propondo campanhas mais intensivas voltadas à população.
- A Sra. Elisabete França agradeceu a sugestão e recordou as ações de comunicação adotadas durante a última crise hídrica. Na sequência,

apresentou a pauta da reunião e verificou o quórum qualificado. Iniciou-se a pauta com a aprovação da Ata da 13ª Reunião Ordinária, realizada em 27/08/2025, seguindo para a apresentação do andamento do Plano Municipal de Saneamento Ambiental Integrado (PMSAI), atualmente em fase de elaboração do diagnóstico. Destacou que será feita a divulgação do plano nos conselhos municipais, para coleta de sugestões e críticas visando à continuidade das próximas etapas de trabalho e à finalização do plano, prevista para o próximo ano. Em seguida, solicitou à conselheira Sra. Tamires Carla de Oliveira (SVMA) que relatasse o andamento do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), também em fase de elaboração do diagnóstico.

- A Sra. Tamires de Oliveira (SVMA) explicou que o PGIRS está entrando em fase de consulta e audiência pública, com foco na divulgação por meio dos conselhos e dos CADES Municipal e Regionais, bem como em página oficial. Informou que todas as Secretarias serão devidamente comunicadas e informadas sobre o plano em elaboração.
- Em seguida, a Sra. Elisabete França cedeu a palavra ao Sr. Lucas Ferreira (ONU-Habitat), coordenador da equipe técnica responsável pelo PMSAI, que apresentou uma síntese do diagnóstico em andamento, abordando os quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos. Foram destacadas as condições das infraestruturas existentes, os déficits identificados e um resumo das oficinas participativas realizadas em agosto.
- Foi aberta, então, a rodada de comentários e contribuições dos conselheiros:
  - A Sra. Tamires de Oliveira (SVMA) ressaltou os esforços da SVMA e do PGIRS para obtenção de dados realistas sobre a coleta seletiva no município e comentou a questão dos rejeitos e a decisão da Prefeitura quanto às Unidades de Recuperação Energética (UREs). Mencionou

também que, nas oficinas participativas do PGIRS, houve predominância de discussões e propostas relacionadas ao descarte irregular de resíduos.

- O Sr. Marco Antonio Palermo (SP Urbanismo) comentou sobre o desenvolvimento frequente de planos ligados a crises, ressaltando a necessidade de considerar a demanda de abastecimento e a projeção de demanda futura, bem como o planejamento de investimentos de longo prazo, evitando atuar sempre de forma contingencial. Citou ainda medidas adotadas na última crise hídrica.
- O Sr. Mauro Haddad Nieri (SP Regula) esclareceu dados sobre a coleta seletiva na cidade, abordou a logística reversa e destacou que 10% de todo o material de logística reversa realizada no país tem origem na cidade de São Paulo.
- O Sr. Clodoaldo Pelizzoni (SEPLAN) perguntou o prazo de conclusão do PMSAI e as próximas etapas. O Sr. Lucas Ferreira (ONU-Habitat) esclareceu que a próxima etapa será o prognóstico, com prazo de finalização em abril, e que o plano terá horizonte de 20 anos. Informou que as rodadas de oficinas para coleta de propostas realizadas em agosto serão utilizadas no prognóstico, e que será realizada audiência pública ao final. Ressaltou ainda a importância de um diagnóstico bem ajustado para orientar as propostas e o plano de ação.
- O Sr. Clodoaldo Pelizzoni (SEPLAN) também comentou o adiantamento de recursos pela SABESP relativos à universalização e destacou a necessidade de compatibilizar as demandas e investimentos em saneamento do PMSAI com o Programa de Metas e o Plano Municipal de Redução de Riscos.
- A Sra. Tamires de Oliveira (SVMA) observou a importância de manter os planos realistas e alinhados com os demais instrumentos de



planejamento municipal, além disso, mencionou os prazos contratuais para elaboração do PMSAI e do PGIRS e ressaltou as dificuldades na obtenção de dados, especialmente junto à SABESP.

- A Sra. Maria Teresa Fedeli (SEHAB/SEPM) comentou as contribuições da SEPM para o diagnóstico, falou sobre a possibilidade de se disponibilizar no Geosampa os dados e camadas do Plano de Saneamento e reforçou o pedido para a recuperação e atualização do HabitaSampa.
- O Sr. Maurício Moraes Tonin (PGM) relatou que muitas políticas públicas são judicializadas, a exemplo de uma ação de 2014 do Ministério Público, referente à drenagem urbana, que questionava as enchentes na cidade de São Paulo. Houve tentativa de acordo, mas a ação tramitou por 11 anos e resultou em sentença de condenação exigindo a elaboração de um plano de curto prazo (dois anos), médio prazo (ações a serem realizadas entre dois e cinco anos) e longo prazo (horizonte de até 15 anos). A PGM está em interlocução com a SIURB para verificação das intervenções previstas.
- Encerrando a reunião, a Sra. Elisabete França (SMUL) reforçou a importância da integração do PMSAI com os instrumentos municipais de planejamento e orçamento, como o Plano Plurianual. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos, informou que os canais de comunicação permanecem abertos e anunciou que a última reunião ordinária do CMSH em 2025 será realizada no dia 17 de dezembro de 2025.